

**GÊNERO, CIÊNCIA & TECNOLOGIA E SAÚDE: UM OLHAR EXPLORATÓRIO A
PARTIR DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS
BIOMÉDICAS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Jeorgina Gentil Rodrigues - FIOCRUZ

Resumo

Esse artigo é parte de uma pesquisa que visa discutir a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Ict/Fiocruz, sendo as teses inaugurais as primeiras fontes documentais para traçar essa trajetória. São ainda raras as análises que dão conta do uso e impacto das teses como fonte de informação para pesquisa. Além, pouco se discute sobre os elementos descritivos dessas teses e suas características bibliográficas e bibliológicas enquanto obras raras, o que tem implicações na descrição e organização das mesmas para disponibilizá-las. Essa é a discussão aqui travada, na expectativa que seja possível dar início à descrição de uma trajetória feminina no campo das ciências da saúde a partir da digitalização do material identificado e disponibilização para a comunidade científica, por meio do Repositório Institucional da Fiocruz, o ARCA. Dar visibilidade à produção acadêmica feminina, com foco em um conjunto de teses inaugurais que data ainda do século XIX, deve contribuir também para enriquecer a memória em ciência e tecnologia na pesquisa em saúde no Brasil e abrir nova fonte de estudo para outros campos do saber.

Abstract

This article is part of a research that aims to discuss the participation of women in the field of health research from the rare book collection of rare books from the Library of Biomedical Sciences Ict/Fiocruz, being the doctoral theses the first step to trace this trajectory. Are still rare the analyzes that give account of the use and impact of theses as a source of information for research. In addition, little is discussed about the descriptive elements of these theses and their characteristics and bibliographic bibliological while rare books, which has implications in organization and theses description and to make them available. The expectation is that it is possible to start the description of a trajectory of women in the field of health sciences from the digitization of the material identified and make available to the scientific community through the Institutional Repository of Fiocruz, the ARCA. Give visibility to women's academic production, focusing on a set of doctoral theses that date yet nineteenth century, should also contribute to enrich the memory in science and technology in health in Brazil, and open new source of study to other fields of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva dos estudos de informação, são poucos os estudos (HAY; MADDOCK, 1981; LARIVIÈRE; ZUCCALA; ARCHAMBAULT, 2008) que discutem a contribuição das teses como fonte de informação científica. Embora nem todas contribuam de forma imediata à ciência e à sociedade, todas fazem parte de um esforço de pesquisa e de busca do conhecimento que precisa ser compartilhado. Ao mesmo tempo em que integram o

conhecimento em Ciência e Tecnologia (C&T) levado a efeito, elas também servem como indicadores da produção acadêmica (PEZZI, 2004). No entanto, o destino de uma tese após a defesa, em geral, é o esquecimento (STALLBAUM, 2005).

Os primeiros registros de teses têm origem no século XIII, na Itália (DAVINSON, 1977), com o propósito de servir à comunidade científica onde já se evidenciava a importância das teses para o desenvolvimento científico.

Embora as teses sejam documentos resultantes do processo em que se registra parte significativa do conhecimento em C&T nos últimos 800 anos, ainda existe pouca informação sobre o impacto das teses como fonte de informação científica (LARIVIÈRE; ZUCCALA; ARCHAMBAULT, 2008).

O papel mediador das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção, organização e disponibilização documental (SANTOS, 2011) abre a oportunidade de trazer à tona toda uma memória científica da produção de conhecimento por meio das teses, na medida em que permite que essas obras sejam digitalizadas e disponibilizadas de diferentes formas, inclusive por meio dos repositórios institucionais de livre acesso no país.

No Brasil, iniciativas como a *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (BDTB) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) se associa a uma iniciativa global reconhecida pela Unesco, a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD), o que lhe garante maior abrangência de depositar esse acervo para escrutínio dos pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento.

Especificamente no caso do acervo de obras raras Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) existe um conjunto representativo de teses na área de medicina do final do século XIX. Assim, dentro de um grande programa de digitalização de obras raras do Icict/Fiocruz, à luz de uma política de livre acesso, esse artigo visa discutir a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir desse acervo de obras raras, sendo a análise das teses inaugurais o primeiro passo para traçar essa trajetória.

2 AS TESES INAUGURAIS ENQUANTO FONTE DE INFORMAÇÃO

A institucionalização da medicina acadêmica no Brasil se inicia com a criação das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro (SOUZA; JACÓ-VILELA, 2008). Um requisito formal se apresentava nas faculdades de medicina: para a obtenção da licença profissional era necessário que se fizesse um trabalho monográfico, designado por tese inaugural ou doutoramento, e que este fosse defendido publicamente perante uma banca

composta por professores do corpo docente (SOUZA; JACÓ-VILELA, 2008; COSTA, VIEIRA, 2011). Esta prática permaneceu até 1930, quando um decreto federal tornou-a optativa (LHULLIER; MASSIMI, 2006). Segundo Souza e Jacó-Vilela (2008, p.41), as teses inaugurais em medicina tornam-se:

[...] eficientes instrumentos de internalização e divulgação de idéias que procuravam balizar a prática médica. Independentemente de serem mais científicas ou ainda voltadas para uma avaliação religiosa ou moral dos assuntos escolhidos como seus temas centrais, o certo é que eram instrumentos de consulta para os estudantes e profissionais, pois serviam como base de experiências anteriores que poderiam nortear as novas práticas.

Na década seguinte, o número de teses produzidas diminuiu quicá em consequência da não-obrigatoriedade de apresentação de um trabalho final para a obtenção do diploma e do título de “Doutor”. Por outro lado, elas privilegiavam a investigação experimental e tratavam de temas surgidos da prática dos estudantes de medicina nas enfermarias dos hospitais durante a realização do curso (LHULLIER; MASSIMI, 2006).

Observada como fonte de pesquisa, a tese constitui-se num *corpus* de documento, tanto mais que faz parte de um conjunto de documentos passíveis de serem submetidos a procedimentos analíticos (COSTA, VIEIRA, 2011, p. 11).

As teses redigidas por mulheres não diferem em conteúdo (e qualidade) daquelas redigidas pelos homens (SILVA, SAMPAIO, 2010). A partir das teses analisadas, evidencia-se uma produção acadêmica feminina orientada para saúde da mulher e da criança. E isso se justifica porque as mulheres médicas defendiam que muitas pacientes mulheres morriam vítimas de enfermidades curáveis, mas temiam serem examinadas por homens e que uma mulher médica inspiraria a necessária confiança nas pacientes (COLLING, 2011).

A tese inaugural apresenta-se, assim, como fonte para vários estudos na área de informação para enriquecer a memória científica e tecnológica e, em particular, para estudo da literatura cinzenta¹.

3 PARTICIPAÇÃO FEMININA NO CAMPO DA SAÚDE

Em 1808, com a vinda da família real para o Brasil, o príncipe regente D. João criou, por carta régia, as primeiras escolas de ensino superior do país: a Escola de Cirurgia da Bahia

¹ A expressão *literatura cinzenta*, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, da indústria (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).

e a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Iniciou-se, assim, o processo de institucionalização da medicina no Brasil (CARVALHO, CECCIM, 2006; SOUZA, JACÓ-VILELA, 2008; STARLING, GERMANO, MARQUES, 2011).

Em 1832, as academias do Rio de Janeiro e da Bahia foram transformadas em faculdades e, com isso, foram definidas novas mudanças. A duração do curso de medicina passou para seis anos e o ingresso no curso passou a se dar a partir dos 16 anos. Também estabeleceu-se a obrigatoriedade de exames preparatórios, ampliaram-se os conhecimentos exigidos para a obtenção do título de médico (EDLER, FONSECA, 2000; BRIANI, 2003).

No mesmo ano, a presença das mulheres nas duas Faculdades de Medicina (Bahia e Rio de Janeiro) deu-se inicialmente exclusivamente no então denominado ‘Curso de Partos’, realizado em três anos. As parteiras recebiam ao cabo desses três anos, o título de parteira diplomada. O título de doutor era exclusivo de estudantes do sexo masculino (MOTT, 1999; PORTO, CARDOSO, 2009). O acesso feminino aos cursos acadêmicos demorou a ser autorizado.

Entre 1879, com a Reforma Leôncio de Carvalho que concedeu às mulheres a permissão da diplomação nos diversos cursos de ensino superior em todo Império brasileiro e a obtenção do título superior e, em 1900, cinco mulheres completaram o ensino médico e exerceram a profissão: Rita Lobato Lopes, em 1887; Ermelinda Lopes de Vasconcelos, em 1888; Antonieta Cesar Dias, em 1889; Maria Amélia Cavalcante, em 1889; Judith Adelaide Maurity Santos, em 1900. Antes, Maria Augusta Generoso Estrela e Josefa Águeda Felisbela Mercedes de Oliveira precisaram sair do país para se formarem nos Estados Unidos, respectivamente em 1881 e 1882 (LIMA, 2002; FRANCO, 1994, 2001; FRANCO; SANTOS, 2010; SILVA, RIBEIRO, 2010).

O caminho foi lento para as primeiras mulheres médicas, com idas e vindas, fases de abertura e outras de retração, falta de apoio familiar e estatal e preconceitos variados (FRANCO; SANTOS, 2010).

Dada importância que representa a contribuição das primeiras médicas brasileiras para a comunicação científica da época, foi realizado um levantamento das teses inaugurais redigidas por mulheres a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A escolha se deu pelo prestígio da Fiocruz no cenário científico nacional e pelo fato de dispor de uma biblioteca que conta com um acervo de obras raras que se constitui como

uma memória científica ímpar no país (BORTOLETTO; SANT'ANNA, 2002), e se apresenta como fonte privilegiada para estudos de várias naturezas no campo da Ciência da Informação.

Dar visibilidade à produção acadêmica feminina, com foco em um conjunto de teses inaugurais que data ainda do século XIX, deve contribuir também para enriquecer a memória em ciência e tecnologia em saúde no Brasil, e abrir nova fonte de estudo para outros campos do saber.

4 O ACERVO DE OBRAS RARAS DA FIOCRUZ

Em 1900, foi criado o Instituto Soroterápico Federal, origens da Fiocruz. Com a criação do Instituto teve início a formação do acervo bibliográfico da Fiocruz. Muitos títulos faziam parte das coleções particulares dos pesquisadores da instituição (BORTOLETTO; SANT'ANNA, 2002). Em 1908, a instituição passa a denominar-se Instituto Oswaldo Cruz – uma homenagem ao médico sanitarista Oswaldo Cruz (STEPAN, 1976; BENCHIMOL, 1990).

O impacto da premiação de 1907 – a medalha de ouro na Exposição Internacional do XIV Congresso de Higiene e Demografia de Berlim – foi decisivo para a ampliação do acervo da Biblioteca (BUSTAMANTE, 1958). Com a notoriedade crescente da Instituição, pesquisadores brasileiros e estrangeiros colaboraram na formação da coleção de teses, através de doações de seus trabalhos acadêmicos.

O rápido crescimento experimentado pelo acervo da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz, atual Biblioteca de Ciências Biomédicas, levou Oswaldo Cruz a contratar, em 1909, Assuerus Hyppolitus Overmeer, bibliófilo holandês, para organizar a Biblioteca, onde permaneceu por 35 anos. O trabalho desenvolvido por Overmeer consolidou a Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz como uma das primeiras fontes de informação científica no Brasil (SOUSA, 2006). A questão da qualidade do acervo fica pertinente, sobretudo em relação ao referimento de Araújo Filho (1941, p.463): “Falar da biblioteca de Manguinhos é evocar esta Instituição. A evolução de ambas se confunde tão intimamente estão ligadas”.

Os cientistas do Instituto colaboraram na formação do acervo, cabendo especial destaque a Arthur Neiva, autoridade em entomologia médica, que selecionou os primeiros clássicos das ciências naturais que a Biblioteca deveria adquirir e influenciou decisivamente na formação do acervo de obras raras (ARAÚJO FILHO, 1941; ARAGÃO, 1950; RODRIGUES, 1996). Nas palavras de César Pinto: “Ele deu inteligência, interesse e operosidade para formação da grande Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz. [...] é um dos feitos mais brilhantes e menos conhecido de Arthur Neiva” (PINTO, 1932, p.6).

Atualmente, o acervo de obras raras encontra-se localizado no 3º andar do Pavilhão Mourisco, sede original da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz e conta com cerca de 40 mil volumes, datados a partir do século XVII, distribuídos, *grosso modo*: 17 mil volumes de livros, 562 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, com aproximadamente 15 mil volumes, 3 mil volumes de teses inaugurais e de doutoramento e 5 mil volumes de materiais diversos (folhetos, manuscritos e iconografia). Toma-se essa coleção como objeto para iniciar a identificação e descrição das teses de medicina redigidas por mulheres brasileiras.

5 PESQUISA EMPÍRICA DO MATERIAL QUE CONSTA DAS TESES MAPEADAS

Para este estudo, foram mapeadas as teses de medicina redigidas por mulheres brasileiras pertencente ao acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas. O critério utilizado para este mapeamento originou-se das próprias teses que traziam, em sua folha de rosto, a disciplina na qual foram elaboradas. O material investigado cobriu um período que vai de 1900 até a década de 1930, período de transição do perfil educacional feminino que evolui do analfabetismo para formação em nível superior e promoveu a inserção profissional de mulheres no mundo acadêmico e científico (AZEVEDO; FERREIRA, 2006).

Azevedo e Ferreira (2006, p. 217) constata que a partir da década de 1920 as experiências de escolarização em nível superior, proporcionada pelas políticas sociais e educacionais implantadas, foram às medidas responsáveis por importantes mudanças no sistema de gênero, que efetivamente se institucionalizaram no Estado Novo (1930-1945), especialmente no que diz respeito à inserção profissional de mulheres em carreiras científicas que até então se constituíam em “um monopólio masculino”.

O mapeamento iniciou-se a partir da ordenação das teses em ordem cronológica. Concluído esse momento, as teses identificadas como de autoria feminina foram retiradas das estantes e anotadas em uma planilha. O mapeamento levou cerca de três meses e contou com a colaboração de um bolsista de nível superior. Realizou-se também um diagnóstico superficial do estado de conservação das teses.

O quantitativo de teses redigidas por mulheres (brasileiras e estrangeiras) no acervo de obras raras é ainda muito modesto se comparado à produção masculina, não passando de 1,7 % do total da coleção. A maior titulação masculina em número absoluto fica evidente: 2.950 teses redigidas por homens e 50 teses redigidas por mulheres. O percentual das teses de autoria feminina representa um valor menor que 1,7 % do total da coleção teses do acervo de obras raras. As teses redigidas por mulheres estrangeiras não são o objeto da presente análise.

Das 50 teses inaugurais ou de doutoramento redigidas por mulheres, 20 teses foram redigidas por mulheres brasileiras e 30 teses foram redigidas por mulheres estrangeiras. É importante salientar que as 20 teses redigidas por mulheres brasileiras constituíram o objeto de estudo do presente artigo. As teses redigidas por estrangeiras não foram utilizadas neste estudo, pois se afastavam do objetivo proposto.

As teses mapeadas foram analisadas a partir da aplicação da norma ISBD(M) (*International Standard Bibliographic Description for Monographic Publications*)². Foram considerados os seguintes elementos e fontes de informação: título e autoria (página de rosto), imprensa (página de rosto, outras preliminares, colofão³), descrição física (a própria publicação), notas (qualquer fonte), estado de conservação (item em mãos). Detalhes dos registros podem ser obtidos diretamente com a autora. A seguir, os detalhes das análises bibliográficas e bibliológicas das 20 teses mapeadas:

SANTOS, Judith Adelaide Maurity. *Evolução terapeutica*: proposições: tres sobre cada uma das cadeiras da Faculdade. 1900. Tese de doutoramento (cadeira de therapeutica) - Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1901. 148 p.: front.; 27 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).

Inclui um frontispício com retrato da autora.

Inclui errata.

Inclui nota de rodapé.

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência bibliográfica ao final. Estado de conservação do exemplar: capa, contracapa, folha de rosto e primeiras folhas soltas.

TORRES, Ursulina Lopes. *Semiologia do feixe de His (do bloqueio cardíaco)*. 1908. Tese de doutoramento (cadeira de clinica propedeutica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1908. 104 p.: il., fot., estampas; 26 cm.

Notas:

Folhas de estampas intercaladas sem numeração.

Citação de nomes ao longo do texto, com referência no rodapé.

Ex-dono na página de rosto: “J. Fonseca”.

Estado de conservação do exemplar: folha de rosto solta.

SANTOS, Maria Fausta dos. *Pleuriz bloqueado*. 1914. Tese inaugural (cadeira de clinica medica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Misericórdia, 1914. 60 p.; 27 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.

Inclui errata.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

² A ISBD(M) está limitada às publicações editadas depois de 1881 (inclusive), em que o texto e/ou as ilustrações são visíveis a olho nu, por exemplo, livros impressos (IFLA, 2005).

³ Colofão - dados de impressor, local e data da impressão, em geral, registrados no final da obra.

PEDROSO, Nathalia de Lima. *Como de deve tratar o mal de Pott?* 1915. Tese inaugural (cadeira de clinica pediatria, cirurgica e orthopedica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1915. 106 p.; 27 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).

Inclui errata.

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.

Estado de conservação do exemplar: capa e contracapa soltas.

PEDROSO, Etelvina de Lima. *O Sporotrichum de Beurmann e suas localizações na mucosa naso-pharyngéa.* 1916. Tese inaugural (cadeira de historia natural) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1916. 120 p.: il., estampas; 26 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.

Inclui índice (sumário).

Inclui errata.

Folhas de estampas intercaladas sem numeração.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

WATZL, Maria da Gloria. *Do pulso na gravidez.* 1916. Tese de doutoramento (cadeira de clinica obstetrica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, [Rio de Janeiro]. Nictheroy: Typ. Serra Nova, 1916. 58 p. : il., graf., tab.; 26 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).

“ex-interna da Maternidade Laranjeiras” (Cf. página de rosto).

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.

Inclui índice (sumário).

Estado de conservação do exemplar: papel acidificado.

FIGUEIREDO, Jandyra. *Considerações sobre a Coxalgia.* 1920. Tese de doutoramento (cadeira de pediatria cirurgica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Ideal, 1920. 58p.; 26 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.

Inclui errata.

Estado de conservação do exemplar: papel acidificado.

MOURA, Guiomar Vieira. *Da morte fulminante nas cardiopathias.* 1920. Tese de doutoramento (cadeira de clinica medica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Baptista de Souza, 1920. 32p.; 26 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

GONZAGA, Beatriz. *Da albumino-precipitação (generalidades).* 1922. Tese de doutoramento (cadeira de microbiologia) - Faculdade de Medicina do

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).

Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

QUEIROZ, Carlota Pereira de. *Estudos sobre o câncer (indagações clinicas e experimentae).* 1926. Tese de doutoramento (cadeira de clinica medica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1926. 273 p. : il., estampas; 27 cm.

Notas:

“Prêmio Miguel Couto” (Cf. página de rosto).

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.
Folhas de estampas intercaladas sem numeração.
Dedicatória manuscrita a tinta da autora “Ao presado collega Dr. Gustavo de Oliveira Castro, offerece Carlota Pereira de Queiroz. Rio 1927”, na folha de dedicatória.
Estado de conservação do exemplar: capa, contracapa e folha de rosto soltas.

SILVA, Adalgisa Amanda da Fonseca e. *A influência da Religião na moral da mulher*. 1926. Tese de doutoramento (cadeira de phychiatria) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, [Rio de Janeiro]. Ribeirão Preto: Typ. Barillari, 1926. 103p.; 25 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.
Estado de conservação do exemplar: adequado.

COSTA, Pauline Vieira da. *Appendicites e annexites*. 1926. Tese inaugural (cadeira de clinica gynecologica) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Officina Industrial Graphica, 1926. 33p.; 25 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).
Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.
Estado de conservação do exemplar: adequado.

WEINMANN, Aída Gamarra. *Acidose na infancia*. 1926. Tese de doutoramento (cadeira de clinica pediatria) – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pap. Moderna, 1926. 62p.; 26 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).
Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.
Inclui errata.
Estado de conservação do exemplar: adequado.

CONCEIÇÃO, Aurora. *Therapeutica pelos raios ultra-violeta*. 1927. Tese de doutoramento (cadeira de therapeutica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, [Rio de Janeiro]. Ribeirão Preto: Typ. Barillari, 1927. 68 p.; 25 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).
Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.
Inclui índice (sumário)
Estado de conservação do exemplar: capa solta.

PEIXOTO, Josephina. *A frequencia do Glaucoma na raça negra na Bahia*. 1929. Tese de doutoramento (cadeira de ophtalmologia) - Faculdade de Medicina da Bahia, [Salvador]. Bahia: Typ. da Era Nova, 1929. 82p.; 27 cm.

Notas:

“*Doutora em Sciencias Medico-Cirurgicas*” (Cf. página de rosto).
Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra. Inclui errata.
Estado de conservação do exemplar: papel acidificado.

LEITE, Nair. *Novas vistas sobre a capacidade funccional do coração*. 1931. Tese de doutoramento (cadeira de clinica propedeutica) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Grafica Ypiranga, 1931. 86p.; 26 cm.

Notas:

“*Approvada com distincção*” (Cf. página de rosto).
Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra.
Inclui errata.
Estado de conservação do exemplar: adequado.

PITTA, Hercília Rocha. *Do reflexo pilomotor e sua pesquisa nas doenças nervosas*. 1931. Tese inaugural (cadeira de neurologia) - Faculdade de Medicina da Bahia, [Salvador]. Rio de Janeiro: Graphica Sauer, 1931. 88p. : il., fot., estampas; 25 cm.

Notas:

“*Approvada com distinção*” (Cf. página de rosto). Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.

Inclui errata.

Folhas de estampas intercaladas sem numeração.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

CONCEIÇÃO, Olga Lydia da. *Da lactose e sua dosagem (subsídio ao estudo sanitário do leite)*. 1932. Tese de doutoramento (cadeira de higiene) - Faculdade de Medicina da Bahia, [Salvador]. Bahia: G. Loureiro, 1932. 102 p.: tab.; 27 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, com referência no rodapé.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

AZEVEDO, Emma. *Contribuição para o estudo do peso e da estatura das crianças em São Paulo*. 1932. Tese de doutoramento (cadeira de clínica pediátrica) - Faculdade de Medicina de São Paulo. São Paulo: Tip. M. E. Silva, 1932. 90 p.: graf., tab.; 23 cm.

Notas:

“*Approvada com distinção*” (Cf. página de rosto).

Apresenta Banca Examinadora (Cf. folha de rosto).

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.

Estado de conservação do exemplar: adequado.

ROMANO, Lucinda. *Pesquisa e Dosagem de iodo na Matéria Orgânica pelo método de Milward*. 1933. Tese de doutoramento (cadeira de medicina legal) - Faculdade de Medicina de São Paulo. São Paulo: Typ. Asbahr, 1933. 40 p.: il., fot., estampas; 24 cm.

Notas:

Citação de nomes ao longo do texto, com bibliografia contendo os nomes citados e outros não citados no texto.

Folhas de estampas intercaladas sem numeração.

Estado de conservação do exemplar: capa e contracapa soltas.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

A análise dos aspectos da contribuição das mulheres médicas, ainda que fragmentada, deverá contribuir para um melhor entendimento sobre as condições que influenciaram a presença de mulheres no meio científico no Brasil, na primeira metade do século XX, e quais as dificuldades e conquistas envolvidas nesse processo.

São raras as análises que deem conta dos elementos descritivos dessas teses inaugurais, e cabe, portanto, indagar sobre as características bibliográficas e bibliológicas das mesmas. Nesse sentido, a presente análise foi realizada com base no trabalho de Bochner (2012), com vistas a identificar o padrão de citação adotado nas teses inaugurais redigidas por

mulheres, no campo da medicina e analisar os aspectos bibliológicos⁴ da tese como informação.

6.1 ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS REVELADOS

Em relação aos aspectos bibliográficos (a tese como fonte de informação), a época não existia uma exigência das instituições de ensino superior em seguir um modelo ou padrão de apresentação de monografias. Isso só ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, como resultado da chamada ‘explosão da informação’, e consequentemente, a necessidade de controle do grande fluxo informacional, como a normalização das publicações técnico-científicas. Contudo, o mais importante é que a tese inaugural representava a forma de olhar, pensar e refletir as questões de saúde da época.

Conforme Meadows (1999, p. 30), a falta de “normalização bibliográfica” produzia documentos incompletos, que acabavam por omitir dados importantes das pesquisas, e que muitas vezes geravam a impossibilidade de localizar informações e identificar pesquisas em desenvolvimento.

A adoção de padrões normativos para a elaboração de qualquer tipo de trabalho científico facilita a sua posterior divulgação para a comunidade científica. Segundo Crespo e Rodrigues (2001, p.41) a “normalização não é um conceito novo, pois sempre foi necessário determinar princípios que padronizassem alguns aspectos da vida em sociedade e que permitissem sua continuidade”. Estes princípios evoluíram em consonância com as necessidades e demandas da sociedade. A adoção constante da normalização nos mais variados aspectos é comprovada inclusive impulsionando o desenvolvimento das TIC.

As teses inaugurais não seguiam uma norma de apresentação. Sendo obrigatória, a tese era um trabalho monográfico apresentado impresso pelo aluno no final do curso para a obtenção da licença profissional e estava sujeita a apresentação e avaliação perante uma banca examinadora constituída por professores do corpo docente. A tese versava sobre um assunto escolhido pelo(a) aluno(a) e relacionado a uma das cadeiras cursadas. Das 20 teses analisadas, apenas uma apresentou o nome dos docentes que constituíam a banca examinadora.

Corroborando com o estudo de Bochner (2012, p.87-89), na análise do padrão de citação adotado nas teses analisadas observou-se que as citações a trabalhos alheios eram feitas no texto de forma bibliograficamente desestruturada. Foi possível identificar formas distintas de citar que foram se modificando e se aprimorando ao longo do tempo.

⁴ A Análise Bibliológica permite arrolar todas as informações intrínsecas e extrínsecas (HOUAISS, 1983), originais ou acrescentadas a obra rara, segundo terminologia específica e consagrada.

Constataram-se as seguintes maneiras usadas pelas autoras para realizar citações: 1) Citação de nomes ao longo do texto, sem nenhuma referência acerca da obra; 2) Citação de nomes ao longo do texto, com referência no rodapé; 3) Citação de nomes ao longo do texto, com referência no próprio texto; 4) Citação de nomes ao longo do texto, com referências e bibliografia correspondente.

6.2 ASPECTOS BIBLIOLÓGICOS REVELADOS

Em termos bibliológicos (a tese como informação), as marcas de propriedade (assinaturas, ex-libris, ex-dono, carimbos, brasões, anotações e autógrafos do autor e/ou do possuidor da obra etc.), além de individualizem o exemplar, podem revelar as redes de sociabilidade das autoras.

Pelo mapeamento realizado, encontrou-se em duas teses a presença efetiva (e reduzida) de leitores, constatada pela presença de marca de leitura: *ex-dono* (notação manuscrita que identifica o dono do exemplar) e dedicatória. Estas marcas de leitura podem ser consideradas como um ato de apropriação do possuidor do exemplar examinado (CUNHA, 2012).

Não se evidenciaram rastros de práticas leitoras caracterizados pela presença de outras marcas de leitura como anotações nas margens, carimbos dos proprietários e/ou locais de compra e assinaturas manuscritas nas teses examinadas (AZEVEDO; LINO, 2010). Pelo contrário, algumas teses mantêm páginas que não foram abertas (caderno fechado), o que indica que nunca foram consultadas.

Não foram localizados “objetos-relíquia” (flores secas, fotografias, bilhetes etc.) esquecidos ou depositados dentre as páginas das teses examinadas. Conforme Cunha (2012, p. 24), são evidências da passagem do leitor pela publicação e parecem apontar as relações íntimas, complexas e delicadas entre eles.

Em relação ao estado de conservação, observando-se danos causados pelo tempo, as teses analisadas apresentam um estágio de degradação preocupante, ou seja, folhas com papel acidificado (quebradiço) e algumas teses apresentavam a capa, contracapa, folha de rosto e primeiras folhas de texto soltas.

7 UM PRIMEIRO E NECESSÁRIO PASSO

Tomar esse acervo, ainda pouco estudado, como ponto de partida para delinear a contribuição acadêmica feminina no esforço de pesquisa em saúde é o tema central do artigo aqui relatado, sendo as teses inaugurais o primeiro passo para traçar essa trajetória.

São ainda poucas as análises que dão conta do uso e impacto das teses como fonte de informação para pesquisa. Além, pouco se discute sobre os elementos descritivos dessas teses e suas características bibliográficas e bibliológicas enquanto obras raras, o que tem implicações na descrição e organização das mesmas para disponibilizá-las.

A expectativa é que seja possível dar início à descrição de uma trajetória feminina no campo das ciências da saúde a partir da digitalização do material identificado e disponibilização para a comunidade científica, por meio do Repositório Institucional da Fiocruz, o ARCA.

O ARCA, cujas principais características são o armazenamento de fontes documentais, gerenciamento e preservação dos mesmos, utiliza, no caso Fiocruz, o software livre DSpace, direcionado para acesso aberto e intencionalmente implementado para servir às estratégias de preservação digital (NASCIMENTO; GUIMARÃES, 2008).

Dar visibilidade a produção acadêmica feminina, com foco em um conjunto de teses inaugurais que data ainda do século XIX, deve contribuir também para enriquecer a memória em ciência e tecnologia em saúde no Brasil, e abrir nova fonte de estudo para outros campos do saber.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, H. B. Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto de Manguinhos). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 48, p. 1-50, 1950.

ARAÚJO FILHO, M. A biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz. *Rev. Brasil. Biol.*, Rio de Janeiro, v.1, n.4, p.463-466, 1941.

ARAÚJO-JORGE, T. C.; BARBOSA, H. S.; OLIVEIRA, R. L. (Org.). *Uma escola para a Ciência e a Saúde: 111 anos de ensino no Instituto Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: IOC, 2012.

AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 27, p. 213-254, jul.-dez., 2006.

AZEVEDO, F. C.; LINO, L. A. S. O Inventário da Biblioteca Lélío Gama: recuperação da memória e relevância para estudos afins. *An. Bibl. Nac.*, Rio de Janeiro, v.128, p.219-230, 2008 (2010).

BENCHIMOL, J. L. (Coord.). *Manguinhos de sonho à vida: a ciência da Belle époque*. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz, 1990.

BRIANI, M. C. *História e construção social do currículo na educação médica: a trajetória do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BOCHNER, R. *A obra científica de Vital Brazil: influências e relações*. Rio de Janeiro: Ibict, 2012. (Relatório de Pós-Doutorado).

BORTOLETTO, M. E.; SANT'ANNA, M. A. A história e o acervo das obras raras da Biblioteca de Manguinhos. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.187-203, 2002.

BUSTAMANTE, E. M. *As bibliotecas especializadas como fontes de orientação na pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1958.

CAMPELLO, B S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. (Aprender).

CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. *Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COLLING, A. M. As primeiras médicas brasileiras: mulheres à frente de seu tempo. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 169-183, jul./dez. 2011.

COSTA, R. M. P; VIEIRA, I. *As teses inaugurais da Escola Médico-cirúrgica do Porto (1827-1910): uma fonte histórica para a reconstrução do saber médico*. 2012. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/aphes31/papers/sessao_3b/rui_costa_paper.pdf>. Acesso em 21 nov. 2012.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/478>. Acesso em 10 jun. 2013.

CUNHA, M. T. S. Rastros de leituras: um estudo no acervo de livros do Museu da Escola Catarinense (décadas de 20 a 60 do século XX). *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 18-27, jan./abr. 2012.

DAVINSON, D. *The theses and dissertations: as information sources*. London: C. Bingley, 1977.

EDLER, F. C.; FONSECA, M. R. F. História da educação médica no Brasil. *Cadernos da ABEM*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 8-27, 2006.

ESCOLA Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em 28 jun. 2012.

FERREIRA, L. O. et al. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.43-71, jun. 2008.

FRANCO, T. Doutora Judith, a primeira mulher médica formada no Rio de Janeiro: uma crônica emocionada. *An. Acad. Nac. Med.*, Rio de Janeiro, v.154, n.1, p.42-45, 1994.

FRANCO, T. R. Médicas Pioneiras. In: GOMES, M. M.; VARGAS, S. S. M.; VALLADARES, A. F. *A Faculdade de Medicina Primaz do Rio de Janeiro: em dois dos cinco séculos de história do Brasil*, 2001. p.44-52.

FRANCO, T.; SANTOS, E. G. Mulheres e cirurgiãs. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v.37, n.1, p. 72-077, 2010.

IFLA - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. *ISBD(M)*: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada das Publicações Monográficas. Lisboa: Biblioteca Nacional / JOSTIS, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/23586599/Descricao-Bibliografica-Internacional-Normalizada-Monografias>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

KEMP, A.; EDLER, F. C. A reforma médica no Brasil e nos Estados Unidos: uma comparação entre duas retóricas. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 569-85, set.- dez. 2004.

LARIVIERE, V.; ZUCCALA, A.; ARCHAMBAULT, E. The declining scientific impact of theses: Implications for electronic thesis and dissertation repositories and graduate studies. *Scientometrics*, v.74, n.1, p.109-121, 2008.

LHULLIER, C.; MASSIMI, M. Psicologia nas teses da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. In: GOMES, W. B. (Org.). *Psicologia no estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Museu Virtual da Psicologia, 2006. p.25-55.

LIMA, N. R. L. B. As mulheres nas ciências: o desafio de uma passagem... A passagem do privado para o público. In: Costa, A. A. A.; Sardenberg, C. M. B. (Org.). *Feminismo, Ciência e Tecnologia*. Salvador: UFBA. p. 51-64, 2002.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

NASCIMENTO, L. S.; GUIMARÃES, M. C. S. O uso do repositório institucional na perspectiva do acesso livre: a experiência do ICICT In: BIENAL DE PESQUISA FIOCRUZ, 6., 2008, Rio de Janeiro. *Anais... Rio de Janeiro*> Fiocruz, 2008. Disponível em: <<http://www.bienal.fiocruz.br/proposta.php?idb=425>> Acesso em 20 set. 2009.

PEZZI, S. *O processo de avaliação dos graus de mestre e doutor: uma abordagem considerando a percepção de orientadores e examinadores do PPGE/UFSC*. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/16652.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2012.

PINTO, C. Arthur Neiva: cientista e homem público. *Rev. Med. Cir. Brasil.*, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p.3-11, 1932.

REZENDE, J. M. O Machismo na história do ensino médico. 2008. Disponível em: <<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/machismo.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

RODRIGUES, J. G. *Espelho do tempo: análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para Ciência Moderna*. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, IBICT, Rio de Janeiro, 1996.

RODRIGUES, A. H.; CALHEIROS, M. F.; COSTA, P. S. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2013.

SANTOS, A. P. Histórias de cientistas e de comunidades científicas: memórias, documentos e performances de oralidades em História da Ciência. 2011. Disponível em: <http://www.sbhcc.org.br/resources/anais/10/1345055908_ARQUIVO_artigosbhcccientistas.pdf>. Acesso em 9 ago, 2013.

SCHMIDMAIER, D. Ask no questions and you'll be told no lies: or how we can remove people's fear of “Grey Literature”. *Libri*, v.36, n.2, p.98-112, 1986.

SILVA, C. S., SAMPAIO, G. R. Pelo sexo, a mulher liga-se à eternidade da espécie: as produções acadêmicas dos médicos baianos. In: PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO, 6., 2010, Brasília. *Redações, artigos científicos e projetos pedagógicos vencedores*: 2010. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. Mulheres na ciência: problematizando discursos e práticas sociais na constituição de mulheres-cientistas. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E GÊNERO, 8., 2010, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UTFPR, 2010.

SOUSA, A. M. C. *Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Ibict, Niterói, 2006.

SOUZA, R. S.; JACÓ-VILELA, A. M. Paixões e afetos: uma análise sobre conceitos e apropriações em tese de medicina do século XIX. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 15, p. 35-51, 2008.

STALLBAUM, I. *Divulgação da produção científica: proposta de sistematização das sinopses de teses e dissertações usando abordagem jornalística*. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

STARLING, H. M. M.; GERMANO, L. B. P.; MARQUES, R. C. *Medicina: história em exame*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

STEPAN, N. *Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1976.